



Desinserção social e simbólica das pessoas com deficiência

Caso de estudo

O problema na cidade do Porto

___Conteúdos

- Enquadramento
- **Porque...** focar na desinserção social e simbólica das pessoas com deficiência?
Importância e impactos do problema
- **O que...** é a desinserção social e simbólica das pessoas com deficiência?
Conceitos relevantes para entender o problema
- **Como...** desconstruir o problema?
Possíveis causas e fatores determinantes
- **Quem...** são estas pessoas?
Perfil do público afetado pelo problema
- **Quais...** são as respostas que já existem?
Análise das respostas existentes na cidade do Porto
- Referências
- Metodologia e Participantes

___Enquadramento e Objetivos

Este caso de estudo foi desenvolvido no âmbito da iniciativa Laboratório de Inovação Social, levada a cabo pelo Município do Porto, através do seu [Centro de Inovação Social](#).

O Laboratório de Inovação Social é uma iniciativa de estímulo e apoio à apresentação e desenvolvimento colaborativo de novas soluções aos problemas sociais da cidade do Porto.

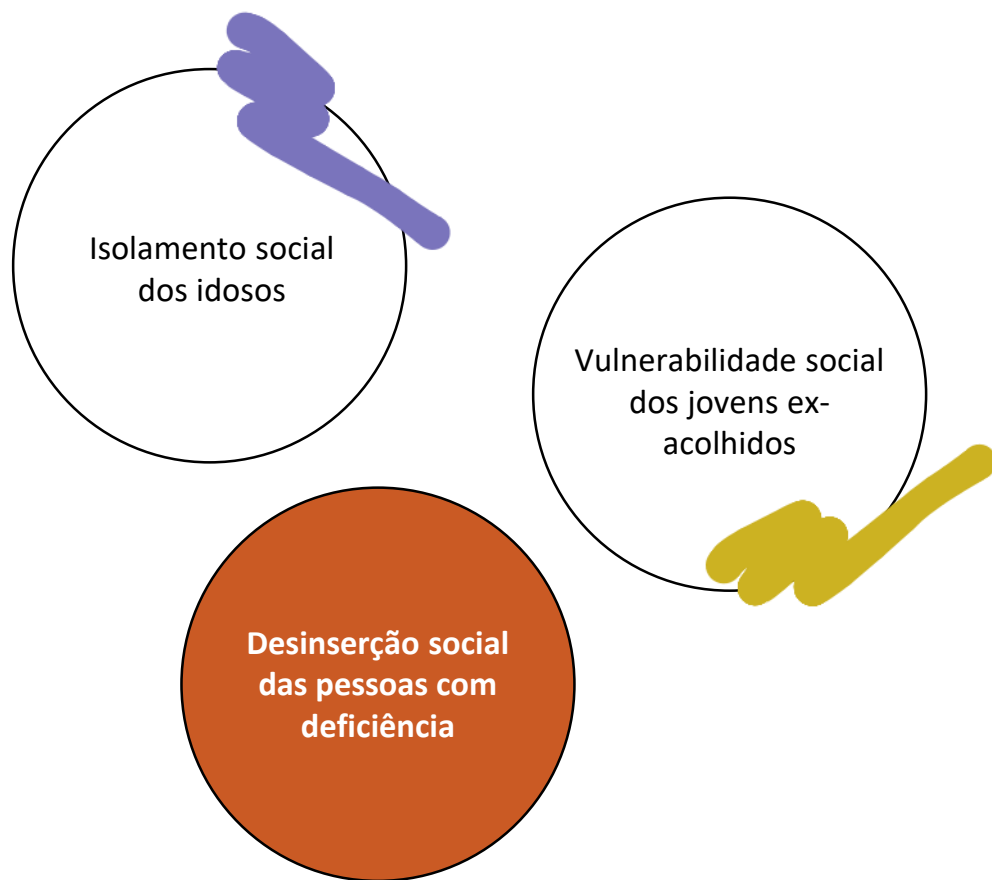
A primeira fase desta iniciativa contempla a implementação de uma metodologia participada de identificação e caracterização de problemas sociais que resulta na construção de “casos de estudo” que incidem sobre problemas sociais da cidade, caracterizando-os nas suas causas, perfil do público afetado e respostas existentes.



___Laboratório de Inovação Social



___Enquadramento e Objetivos



Este é 1 dos 3 casos de estudo lançados no âmbito da 1.ª Edição do Laboratório, dedicado ao problema social: **“Desinserção social e simbólica das pessoas com deficiência”**.

Pretende-se com estes casos de estudo, por um lado, contribuir para a compreensão dos fenómenos complexos associados aos problemas sociais da cidade, combinando o conhecimento científico do setor académico com a experiência de terreno dos setores público e social. E, por outro, tornar esse conhecimento inteligível e acessível aos cidadãos, com a ambição maior de potenciar a discussão informada e, por conseguinte, promover novas soluções mais fundamentadas e radicadas na resolução das causas desses problemas.

Porque... focar na desinserção social e simbólica das pessoas com deficiência?
Importância e impactos do problema

___Porque... focar na desinserção social e simbólica das pessoas com deficiência?

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que há cerca de 1.300 milhões de pessoas com deficiência no mundo, o que representa **16% da população mundial**. No seu Relatório Mundial sobre a Deficiência, a OMS reforça ainda a ideia de que todos nós, em algum momento da nossa vida, tivemos ou teremos uma deficiência temporária ou permanente, concluindo que “a deficiência faz parte da condição humana.”.

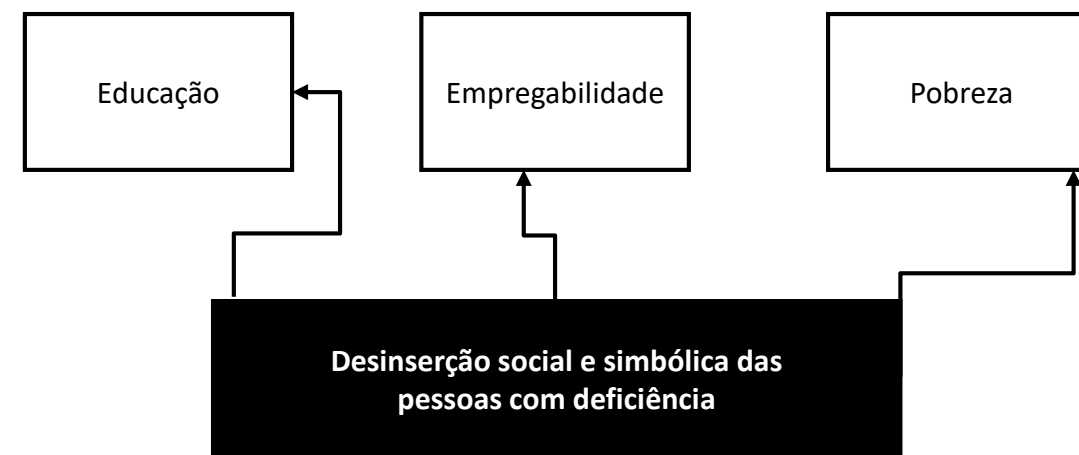
No entanto, apesar das pessoas com deficiência representarem uma parte significativa da população, ainda há um grande caminho a fazer para assegurar a sua inclusão e inserção sociais, na plenitude de todos os seus direitos.



___Porque... focar na desinserção social e simbólica das pessoas com deficiência?

A literatura internacional tem vindo a dar evidências dos impactos significativos que a desinserção das pessoas com deficiência tem em várias dimensões:

- 1) **Educação.** As crianças com deficiência têm maior probabilidade de não frequentar a escola e menor probabilidade de progressão se frequentarem (UNESCO & UNICEF, 2015);
- 2) **Empregabilidade.** De acordo com a comissão europeia, apenas metade das pessoas com deficiência estão empregadas, em comparação com 3 em cada 4 pessoas sem deficiência.
- 3) **Pobreza.** Os agregados familiares com pessoas com deficiência têm um risco de pobreza de 30.5% (comparado com 18.8% da população geral)(ODDH, 2022).



___Porque... focar na desinserção social e simbólica das pessoas com deficiência?

A desinserção social e simbólica das pessoas com deficiência não é apenas um problema de grande abrangência, dada a proporção da população que afeta e que pode potencialmente afetar, mas também de gravidade considerável dados os efeitos negativos que este problema tem no público por ele afetado. Trata-se igualmente de um problema ainda negligenciado, com respostas em número e adequação insuficiente que deixam a descoberto vários potenciais caminhos de intervenção.

Deste modo, urge encontrar novas soluções com eficácia comprovada que nos permitam dar resposta à desinserção social e simbólica das pessoas com deficiência.



O que é... a desinserção social e simbólica das pessoas com deficiência?

Conceitos relevantes para entender o problema

___ O que é... a desinserção social e simbólica das pessoas com deficiência?

Para nos debruçarmos sobre este problema, é importante entender alguns conceitos e enquadramentos formais.

Pessoas com deficiência

“aqueles que têm incapacidades duradouras físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais, que em interação com várias barreiras podem impedir a sua plena e efetiva participação na sociedade em condições de igualdade com os outros.” - **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.**

“aquela que, por motivos de perda ou anomalia, congénita ou adquirida, apresente dificuldades nas funções ou estruturas do corpo, incluindo as psicológicas, que em conjugação com os fatores do meio a limitam de participar em igualdade com as demais pessoas.” - **Instituto Nacional para a Reabilitação**

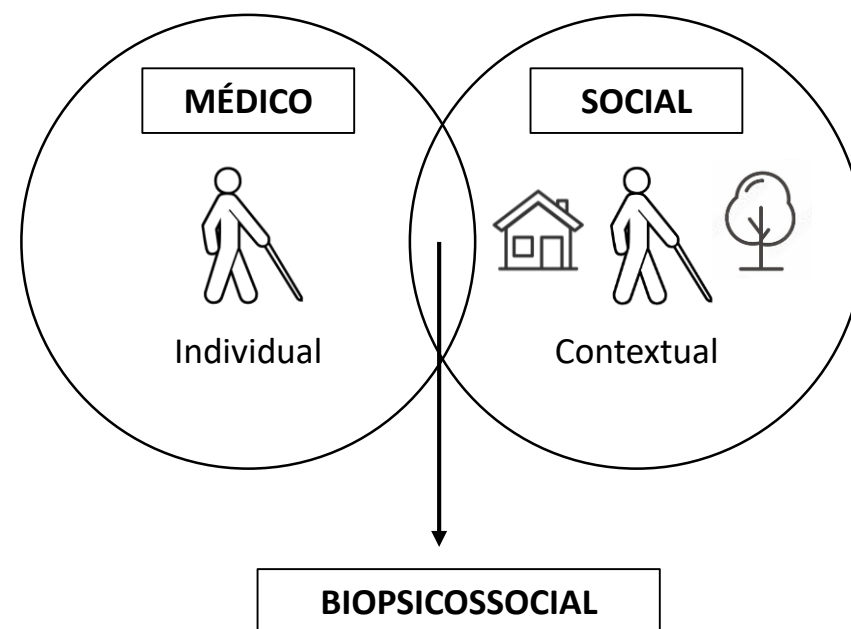
Incapacidade

Um termo genérico para deficiências, limitações de atividades, e restrições de participação, indicando os aspetos negativos da interação entre um indivíduo (com uma condição de saúde), e seus fatores contextuais (fatores ambientais e pessoais). (OMS)

___ O que é... a desinserção social e simbólica das pessoas com deficiência?

É importante referenciar que as definições adotadas partem do modelo biopsicossocial, que é a fusão de dois outros modelos de análise para abordar a deficiência:

- **modelo médico:** a deficiência é vista como problema e as pessoas com deficiência são encaradas como recetores passivos de serviços destinados a curar ou tratar, numa ótica ligada aos cuidados de saúde, à reabilitação e à assistência.
- **modelo social:** o foco deixa de estar na pessoa, passando para o modo como a sociedade está estruturada. À sociedade é exigido que se adapte de modo a facilitar a integração da pessoa com deficiência, em todos os seus direitos.



___ O que é... a desinserção social e simbólica das pessoas com deficiência?

Gaulejac & Léonetti (1994) colocam a questão da inclusão e da exclusão como pontos opostos de um espectro no qual o indivíduo se integra ou se coloca à margem da sociedade, e que se manifesta a partir de dimensões diferentes, mas interligadas:

- Económica
- Social
- Simbólica

Inclusão social compreende a inclusão em grupos com consequente criação de laços sociais que podem ser: horizontais - nas redes de pessoas significativas: família, vizinhos, amigos; ou verticais - que ligam cada indivíduo ao conjunto, refletindo um sentimento e reconhecimento de pertença de cada indivíduo a uma sociedade.

Inclusão simbólica remete para os valores e representações coletivas que, consequentemente, definem lugares sociais. Reflete a visão, positiva ou negativa, da sociedade relativamente à pessoa com deficiência e o modo como esta influencia a linguagem, as atitudes e instituições.

Quem... são estas pessoas?

Perfil do público afetado pelo problema

___Quem... são estas pessoas?

É importante referir que desde 2021 a deficiência passa a ser autorreferenciada, deixando de ser questionado ao cidadão se tem alguma dificuldade sensorial, mas sim o impacto que tem na sua vida. Esta nova opção metodológica leva a que os resultados dos Censos 2021 impeçam uma análise com rigor da população com deficiência no país. No mesmo todo temos variados tipos de incapacidade – motora, visual, auditiva ou cognitiva – e em variados graus que podem incluir desde pessoas idosas com dificuldade em subir degraus a uma pessoa com autismo.

É também de realçar a dificuldade em traçar um perfil demográfico comum para um grupo tão heterogéneo de pessoas. Falamos quer da criança recém-nascida com uma deficiência congénita como a paralisia cerebral, como do jovem em cadeiras de rodas após um acidente de viação, até à pessoa idosa que sofre de demência.

___ Quem... são estas pessoas?

Para além do perfil sociodemográfico, importa compreender igualmente estas pessoas pelas suas vivências subjetivas: o que sentem, desejam e quais são as suas frustrações.

“O que sinto da comunidade de pessoas com deficiência é a frustração, o cansaço que depois leva à acomodação.”

“Se tenho dificuldades em sair de casa e circular na rua durante 1 ano, 2 anos, ao fim de 10 anos já estou cansado. Já desisti de reclamar, já desisti de pedir para que seja feita uma intervenção no passeio ao pé de minha casa.”

“A necessidade de sermos reconhecidos por quem somos. Que sou valorizado por quem sou e não pela utilidade que trago à sociedade.”

*“Frustração, passividade e falta de autoestima.
Dificuldade de tomar decisões por elas próprias.”*

- Relatos dos participantes que contribuíram para o caso de estudo

Como... desconstruir este problema?

Possíveis causas e fatores determinantes

___ Como... desconstruir este problema?

Quando olhamos a um problema social com a expectativa de contribuir para a sua resolução, é importante tentar identificar as suas causas subjacentes. Com a complexidade dos problemas de hoje em dia, este é um exercício desafiante, mas que não deve deixar de ser feito, sempre numa perspetiva dinâmica que acompanhe a evolução dos próprios problemas e do nosso conhecimento sobre eles.



___ Como... desconstruir este problema?

As barreiras de acessibilidade impedem as pessoas com deficiência de aceder com facilidade e de forma autónoma ao meio edificado, à via pública, aos transportes, à informação e comunicação, criando entraves à sua participação social:

1) Dificuldades de mobilidade no espaço e nos transportes públicos

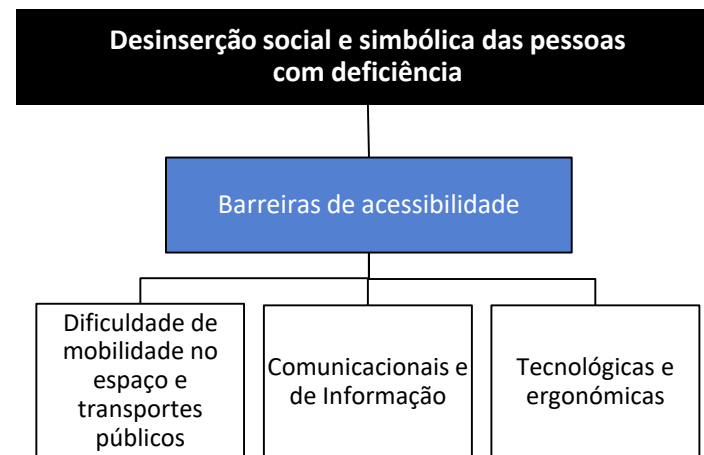
A falta de acessibilidades nos espaços privados e públicos, assim como nos transportes públicos pode dificultar a participação em todo o tipo de atividades, desde lazer a trabalho, a usufruto de serviços de saúde.

2) Comunicacionais e de Informação

A falta de comunicação e informação acessíveis pode afetar a vida de muitas pessoas com deficiência, pela utilização de linguagem demasiado complexa e formatos que não permitem o acesso de todos.

3) Tecnológicas e Ergonómicas

A não adaptação de equipamentos, utensílios, ferramentas e instrumentos pode criar grandes entraves à autonomia e inserção social destas pessoas, desde impedimentos na realização de tarefas da vida diária como alimentação e higiene, até à exclusão na utilização de tecnologias, como telemóveis e computadores, que podem ter impactos na sua educação e atividades profissionais, criando desvantagens sociais significativas.



“Uma das coisas que pode não saltar à vista, mas que causa exclusão social é a falta de acessibilidades, quer na rua, quer no acesso aos espaços públicos e privados. Se não tenho condições para circular na rua, vai levar à exclusão social porque não posso ter vida social, nem profissional.”

“Muitas das pessoas com deficiência intelectual não sabem ler. Entram num local público onde está tudo escrito e ficam perdidas.”

- Relatos dos participantes que contribuíram para o caso de estudo

___ Como... desconstruir este problema?

As barreiras atitudinais privam a pessoa com deficiência da sua dignidade e autodeterminação, restringem a sua participação e podem ser um dos maiores obstáculos para atingir a inserção social. Elas podem partir:

1) Das famílias.

Movidas por sentimentos de proteção e pelo medo, as famílias podem constituir entraves à inserção das pessoas com deficiência, por via de colocarem barreiras à sua autonomia.

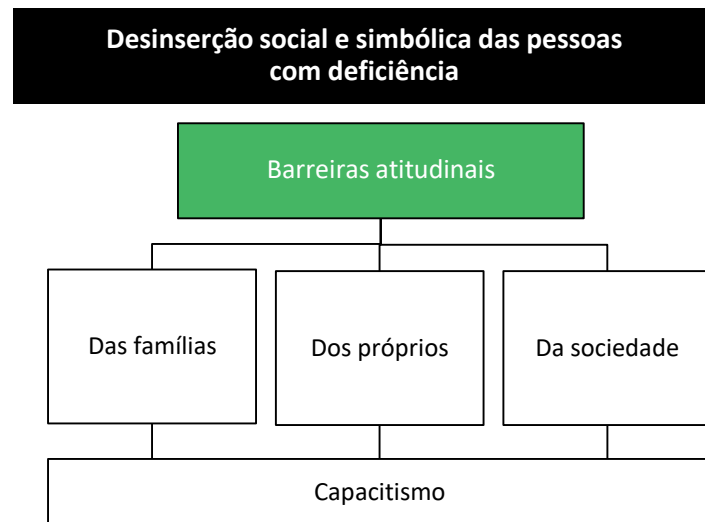
2) Dos próprios.

O modo como a própria pessoa com deficiência se percebe pode constituir um grande entrave à forma como interage com o mundo e se autolimita. A falta de modelos positivos e de representatividade pode ser um entrave à mudança desta percepção.

3) Da sociedade.

As atitudes e comportamentos negativos vindos dos outros têm um efeito adverso sobre crianças e adultos com deficiência, gerando consequências negativas tais como baixa autoestima e menor participação (Thornicroft & Kassam, 2007).

Subjacente a estas barreiras atitudinais e de forma transversal, está a discriminação e preconceito relativamente às pessoas com deficiência – capacitismo – que são vistas como inferiores às pessoas sem deficiência e cujas capacidades e aptidões são subestimadas.



“Quando queremos ajudar uma pessoa com deficiência a poder escolher ir ao cinema quando lhe apetece, ir a uma discoteca ou ir estar com um grupo de amigos, o maior obstáculo são as famílias, por medo. É os pais acreditarem que eles são capazes e deixarem.”

“Ainda existe muito capacitismo presente na sociedade. Da sociedade para a pessoa com deficiência, mas muitas vezes a pessoa com deficiência é a mais capacitista.”

“Já tivemos experiências de estar com um grupo de pessoas mais dependentes num centro comercial e passarem pessoas e dizerem: “Não sei porque trazem estas pessoas para aqui.””

- Relatos dos participantes que contribuíram para o caso de estudo

Quais... são as respostas que já existem?

Análise das respostas existentes na cidade do Porto

___Quais... são as respostas que já existem?

Quando olhamos para qualquer problema social com o objetivo de contribuir para a sua resolução, importa analisar as respostas que já estão a ser implementadas, tentando perceber a sua adequação, suficiência e eficácia.

No caso da desinserção social e simbólica das pessoas com deficiência, os participantes neste caso de estudo identificaram algumas respostas que escolhemos categorizar em 2 tipos:

1. Assistência pessoal

2. Outras respostas e projetos

De forma geral, os participantes que contribuíram para este caso de estudo, concordam com o facto de ser importante o desenvolvimento de novas soluções para um problema que tem sido significativamente negligenciado. Foi também referida a importância de ter em consideração que a deficiência envolve perfis muito diferentes e que o desenvolvimento dessas soluções deve levar esse fator em conta.

___Quais... são as respostas que já existem?

1. Assistência pessoal

A assistência pessoal corresponde a um serviço especializado de apoio à vida independente, através do qual é disponibilizado apoio à pessoa com deficiência ou incapacidade para a realização de atividades que esta não possa realizar por si própria.

A assistência pessoal poderá ser disponibilizada em diversas áreas: higiene, alimentação, manutenção da saúde, deslocações, comunicação, acompanhamento no trabalho, na formação profissional, nas atividades de lazer e desporto, etc...

“Acho que a assistência pessoal veio contribuir largamente para a integração das pessoas na comunidade. Temos muitas pessoas que se calhar acabariam por ir parar a um Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), mas por terem um assistente pessoal conseguiram encontrar resposta na comunidade e estão a trabalhar, a fazer as suas tarefas. Um dos nossos utentes tem um assistente pessoal que o acompanha às atividades, à natação no Futebol Clube do Porto. Assim consegue fazer as coisas que gosta na comunidade, escolhendo o seu plano de vida e o assistente acompanha. Temos pessoas que trabalham em fábricas que se não fosse o assistente pessoal se calhar não estariam.”

“A assistência pessoal pode promover o sentimento de autonomia das pessoas e das famílias. Há pais que não trabalhavam por terem de cuidar dos seus filhos e hoje conseguem por terem os filhos acompanhados.”

- Relatos dos participantes que contribuíram para o caso de estudo

___Quais... são as respostas que já existem?

2. Outras respostas e projetos

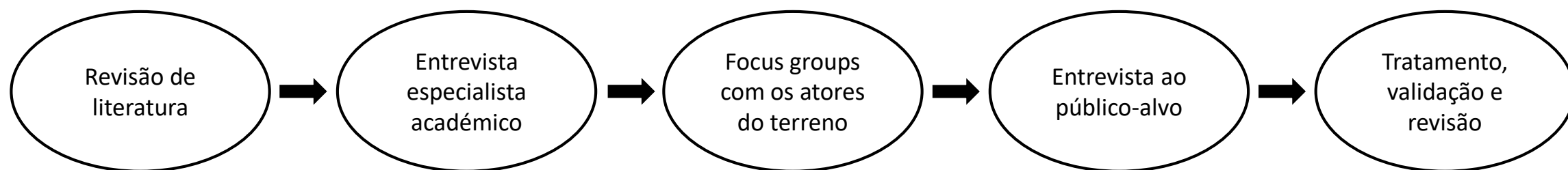
- [Grupos de vida social apoiada](#)
- [APP +Acessos](#)
- [Vencer Autismo](#)
- [Porto Amigo](#)
- [EKUI](#)
- [ColorADD](#)

____Referências bibliográficas

- Gaulejac, V. & Léonetti, I. T. (1994). *La Lutte des Places*. Paris: Desclee de Brouwer.
- ODDH - Observatório da Deficiência e Direitos Humanos. (2022). *Pessoas com deficiência em Portugal: indicadores de direitos humanos 2022*. <http://oddh.iscsp.ulisboa.pt/index.php/pt/2013-04-24-18-50-23/publicacoes-dos-investigadores-oddh/item/600-relatorio-oddh-2022>.
- OMS - Organização Mundial de Saúde. (2011). *Relatório Mundial sobre a Deficiência*. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf.
- Thornicroft G., Rose D., Kassam A. (2007). *Discrimination in health care against people with mental illness*. International Review of Psychiatry (Abingdon, England).
- UNESCO Institute for Statistics - UIS & UNICEF. (2015). *Fixing the Broken Promise of Education for All: Findings from the Global Initiative on Out-of-School Children*. https://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/fixing-broken-promise-efa-findings-global-initiative-oosc-education-2015-en_2.pdf

___ Metodologia e Participantes

O estudo de caso orienta-se por sucessivas etapas de recolha, análise e interpretação da informação, provenientes de diversas fontes. Utilizámos a pesquisa documental, grupos focais e entrevistas semiestruturadas, para obter informação de natureza diversa, e posteriormente fazer comparações.



___Metodologia e Participantes

Especialista Académico | Professor Joaquim Alvarelhão

Professor adjunto na Escola Superior de Saúde de Aveiro, onde leciona e supervisiona licenciatura e mestrados na área das Ciências Médicas. É membro do ramo português do Surveillance Cerebral Palsy Europe e membro do comité Executivo da Sociedade Internacional de Paralisia Cerebral.



“Parece-me muito relevante que olhemos para estas matérias. Não só pelo número de pessoas que abrange, mas porque corresponde a um grupo de pessoas para o qual não se tem olhado com a devida atenção. E quando se olha é sempre de um ponto de vista médico, da perspetiva da saúde, ignorando as outras dimensões.”

___Metodologia e Participantes

Entidades participantes nos focus groups

Associação Vencer Autismo

Associação dos Amigos das deficiências Intelectuais e desenvolvimentais

Associação de Surdos do Porto

Associação do Porto de Paralisia Cerebral

Associação dos Cegos e Ambliopes de Portugal

O Fio de Ariana

APPACDM do Porto - Ass. Port. de Pais Amigos Cidadão Deficiente Mental

Agradecemos ao Professor Joaquim Alvarelhão, às 7 entidades participantes, assim como à pessoa com deficiência que entrevistámos a sua disponibilidade para partilharem a sua experiência e os importantes contributos e perspetiva sobre este problema.

Por fim, não podemos deixar de fazer menção aos participantes da sessão de trabalho pública (InPorto!) realizada no dia 13 de abril de 2023 que se centrou na discussão do problema aqui abordado e cujos contributos muito agradecemos.

____Ficha Técnica

Câmara Municipal do Porto

Departamento Municipal de Coesão Social

Equipa

Andreia Moutinho

Rita Miguel

Data da Publicação

Junho 2024

Para qualquer questão relativamente ao conteúdo que consta deste caso de estudo, contacte a equipa do CIS Porto
através do cisporto@cm-porto.pt

LAB.IS Porto

Porto.



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU